

EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2001
OBJETO DE PUBLICAÇÃO

I. Relatório da Administração

Senhores Acionistas:

Submetemos à apreciação de V.Sas. o Relatório das nossas atividades de 2001, acompanhado das demonstrações financeiras correspondentes.

1 - A administração da empresa e a conjuntura nacional

O ano de 2001 foi marcado pelo racionamento, determinado em face da impossibilidade de geração e transmissão de energia elétrica para atender plenamente às demandas do mercado, o que exigiu das empresas distribuidoras um extraordinário esforço de ajustamento e adequação dos seus programas e orçamentos para enfrentar essa adversidade, não registrada no Nordeste brasileiro desde 1987.

A ENERGIPE e suas controladas, CELB e SAELPA, constituíram equipes interdepartamentais para coordenar a implementação do disposto nas Resoluções da GCE - Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica, criada pelo Governo Federal, para analisar as solicitações dos clientes, bem como atender à fiscalização e acompanhamento da Agência Nacional de Energia Elétrica. Programas de treinamento para atendentes foram desenvolvidos, novos sistemas computacionais, rotinas de trabalho e ampliações do call center se fizeram necessários, bem como a mobilização da opinião pública, em parceria com diversos órgãos e entidades, visando a consecução plena das metas estabelecidas. Terminado o racionamento, no final do primeiro bimestre de 2002, as empresas retornam a plenitude das suas operações, com programas de operação e investimentos devidamente adaptados, na expectativa de uma retomada do nível de atividade dos seus clientes industriais e comerciais, o que já se faz notar com uma reação de consumo de energia elétrica de diversos segmentos do setor produtivo, e, também, um gradual retorno à normalidade de vida e conforto do cidadão/cliente.

2 - Os investimentos e resultados na operação

A despeito desse conturbado cenário, a ENERGIPE e suas controladas CELB e SAELPA registraram conquistas em 2001, sendo de se destacar os programas desenvolvidos, nas três empresas, para **redução da inadimplência**, recuperação de débitos e **redução de perdas** (eliminação de ligações clandestinas, combate às fraudes, instalação de medição em todos os clientes, inclusive de energia reativa). Destaque-se que, em 2001, ENERGIPE e SAELPA registraram uma arrecadação de 1,2% e 1,03 %, respectivamente, a mais que o valor de todas as contas faturadas no período.

Os programas de novas tecnologias tiveram destaque e prioridade nas três empresas, especialmente aqueles pertinentes à **automação das subestações e gerenciamento de rede - SIGREL**. Ambos totalmente concluídos, em 2001, na ENERGIPE e CELB, e iniciados na SAELPA, sendo que nesta empresa serão aplicados R\$ 7,1 milhões até sua conclusão.

A **informatização** da SAELPA, visando agilidade e confiabilidade no atendimento aos clientes, demandou investimentos de R\$6,0 milhões, tendo sido concluída com a ligação on line das 48

agências de atendimento aos servidores da sede da empresa, tecnologia esta já disponível na ENERGIPE e CELB.

Foram executadas diversas obras para aumentar a **disponibilidade de energia** nas subestações, bem como ampliadas e/ou reformadas as malhas de transmissão e distribuição das três empresas, investimentos estes definidos para satisfazer os aspectos de qualidade e confiabilidade do fornecimento. Como resultado, apresentamos os **índices DEC e FEC**, que atestam a evolução da qualidade dos serviços prestados por SAELPA, CELB e ENERGIPE, sendo que nesta última foram registrados os melhores índices de confiabilidade do Nordeste:

Empresa	DEC		FEC	
	2001	2000	2001	2000
ENERGIPE	9,17	15,66	10,46	13,50
CELB	12,87	15,54	13,86	15,15
SAELPA	21,31	34,13	14,15	26,11

A ENERGIPE recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o prêmio de Melhor Empresa da Região Nordeste, concedido pela Revista Eletricidade Moderna e ficou em segundo lugar entre as finalistas do Prêmio ABRADÉE, da Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica para a região Nordeste.

Os investimentos relativos à **administração geral**, concluídos na ENERGIPE e CELB nos anos anteriores, foram concentrados na SAELPA, com aplicações da ordem de R\$3,5 milhões, no biênio 2001/02, especialmente para recuperação da sua sede administrativa e agências para atendimento comercial, visando melhores serviços e o adequado cumprimento das suas funções. Repetindo a ação empreendida na ENERGIPE e CELB, na **frota de veículos** da SAELPA foram aplicados R\$5,5 milhões, o que ensejou o cancelamento dos contratos de locação de veículos, representando uma redução líquida de despesas de R\$2 milhões/ano.

Essas e outras realizações da ENERGIPE e de suas controladas CELB e SAELPA resultaram em **investimentos de R\$84,1 milhões** no exercício.

Investimentos realizados

Valores em R\$ mil	ENERGIPE	CELB	SAELPA	Total
. Geração	92	-	-	92
. Transmissão e Distribuição	25.748	4.581	28.941	59.270
. Outros	7.735	1.166	15.799	24.700
Total	<u>33.575</u>	<u>5.747</u>	<u>44.740</u>	<u>84.062</u>

3 - Os impactos do racionamento de energia elétrica

3.1- No mercado de energia elétrica

Em 2001, as distribuidoras de energia elétrica tiveram 2 momentos distintos: antes do racionamento e com o racionamento. Particularmente, nos **cinco primeiros meses do ano**, as vendas físicas consolidadas de energia elétrica aos consumidores finais das três empresas apresentaram um **crescimento** médio de 4,7 % em relação ao mesmo período de 2000; porém nos meses de **junho a dezembro de 2001**, com a implementação do racionamento de energia elétrica, esses mesmos mercados mostraram uma **redução** média de 15,3 % no consumo de energia, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. No consolidado das 3 empresas, verifica-se que o período de racionamento determinou à classe residencial uma queda de consumo de 23,6%. Em seguida aparecem as classes comercial, poder público e industrial, com reduções no consumo de 19,2 %, 14,3 % e 8,8%, respectivamente. Em consequência, no exercício de 2001, o consumo médio consolidado de energia elétrica nos mercados da ENERGIPE, CELB e SAELPA reduziu-se em 7,0 %, em relação a 2000, conforme quadro seguinte:

Variação % das Vendas Físicas de Energia Elétrica ao Mercado Próprio - 2001 em relação ao mesmo período de 2000 -

Empresas	Janeiro a Maio	Junho a Dezembro	2001
ENERGIPE	+ 3,6	- 14,8	- 7,1
CELB	+ 7,3	- 23,1	- 10,9
SAELPA	+ 5,2	- 13,8	- 5,9
Consolidando as 3 empresas	+ 4,7	- 15,3	- 7,0

3.2 - Nas receitas operacionais

Afetadas diretamente pelo racionamento de energia elétrica, a ENERGIPE registrou um prejuízo consolidado de R\$ 6.496 mil no exercício, contra um lucro líquido de R\$ 11.761 mil, em 2000.

Em decorrência do acordo firmado entre o Governo Federal e as empresas de geração e distribuição de energia elétrica, foi constituída e reconhecida uma recomposição tarifária extraordinária no exercício de 2001, que visa compensar essas perdas de receitas provenientes do racionamento. Como efeito dessa compensação, no final de dezembro de 2001, o Governo autorizou reajustes nas tarifas de energia elétrica, de forma a amortizar esse ativo, cabendo ao BNDES financiar 90 % do total desse ativo, com liberações em três parcelas no 1º semestre de 2002, das quais a primeira, de R\$ 27,2 milhões, foi liberada em março.

A ENERGIPE registrou uma receita operacional bruta consolidada de R\$ 779.179 mil (R\$ 328.019 mil da controladora ENERGIPE), que inclui R\$ 148.362 mil (R\$ 50.818 mil da controladora ENERGIPE) referentes à recomposição tarifária extraordinária. Essa receita consolidada representa um aumento de 142 % em relação ao resultado de 2000, sendo que este inclui apenas o resultado da SAELPA do mês de dezembro, quando a empresa foi comprada.

Por sua vez, em face do exercício atípico, foram desenvolvidos esforços visando imprimir mais eficácia no gerenciamento das três empresas, ENERGIPE, SAELPA e CELB, o que provocou reduções nas rubricas de pessoal, material, serviços de terceiros e outros. A seguir, apresentamos uma síntese das despesas controláveis por consumidor:

Despesas controláveis por consumidor

Valores por empresa em R\$	2001	2000	Redução %
ENERGIPE	107,4	109,3	1,7
SAELPA	84,3	86,3	2,3
CELB	102,2	123,2	17,0

3.3- Na geração de caixa (EBITDA) e no resultado final

A despeito do prejuízo registrado no exercício, deve ser ressaltada a geração de caixa (EBITDA) da controladora ENERGIPE (R\$103.507 mil), que representou 99% do EBITDA consolidado (104.580 mil). No EBITDA inclui a receita da recomposição tarifária extraordinária e os ajustes das reversões e das provisões constituídos:

Geração de Caixa (EBITDA)

<u>Valores por empresa em R\$ mil</u>	<u>2001</u>	<u>2000</u>	<u>Variação %</u>
ENERGIPE	103.507	47.463	+ 118
CELB	(1.555)	9.217	-
SAELPA	2.800	55.456	- 95
EBITDA Consolidado Ajustado (*)	104.580	68.504 (**)	+ 53
Margem de EBITDA Consolidada (%)	16,2	26,2	-

(*) EBITDA ajustado = Resultado das atividades mais depreciação mais provisões para devedores duvidosos, contingências e PDV – Programa de Desligamento Voluntário mais receitas de multas de contas de energia menos reversões de provisões e PDV

(**) Inclui apenas o mês de dezembro de resultado da SAELPA, uma vez que a aquisição da empresa ocorreu em novembro de 2000.

Indicadores econômico - operacionais de 2001

Descrição	ENERGIPE	CELB	SAELPA	Consolidado
Área de concessão (Km ²)	17.419	1.789	54.595	73.803
Nº de consumidores	403.235	123.814	772.985	1.300.036
Nº de empregados	607	182	1.157	1.946
Vendas ao mercado próprio (GWh)	1.661	456	1.952	4.069
. Residencial	400	110	638	1.148
. Industrial	713	239	624	1.576
. Comercial	235	63	283	581
. Outras classes	313	44	407	764
Perdas de energia (%)				
. Do Sistema Elétrico	15,4	13,4	27,5	-
. Da Rede Básica	3,5	3,5	3,5	-
Crescimento /Redução das vendas (% s/ 2000) – (*)	- 7,1	- 10,9	- 5,9	64,0
. Residencial	- 14,6	- 12,1	- 11,5	75,8
. Industrial	- 3,1	- 8,8	- 0,9	49,4
. Comercial	- 8,6	- 11,0	- 6,9	64,1
. Outras classes	- 4,3	- 17,6	- 2,9	82,3
Receita operacional bruta (R\$ mil)	328.019	79.315	378.941	779.179
• Crescimento da receita bruta (%)	44,7	34,7	21,9	142,4
• Receita de Recomposição Tarifária (R\$ mil)	50.518	20.194	77.350	148.062
• Receitas (despesas) no MAE	47.014	(20.627)	(63.862)	(37.475)
Lucro (prejuízo) líquido (R\$ mil)	(6.496)	(7.235)	(13.281)	(6.496)

(*) No consolidado, o crescimento refere-se ao resultado consolidado de 2000, que inclui apenas as vendas da Saelpa do mês de dezembro.

4 - O Comportamento das tarifas de energia elétrica

Em 2001, com base na aplicação das fórmulas contratuais, as tarifas de fornecimento e compra de energia elétrica da ENERGIPE, CELB e SAELPA foram assim reajustadas:

Empresa	% de Reajuste das Tarifas em 2001		
	Fornecimento	Compra	Vigência
ENERGIPE	15,80	10,50	22/04
CELB	15,93	9,86	04/02
SAELPA	12,60	16,33	25/08

Extraordinariamente, o Governo também autorizou reajuste, a partir de 27 de dezembro de 2001, das tarifas para compensar as perdas de receitas provenientes do racionamento de energia elétrica, sendo de 2,9% para os consumidores da classe residencial e rural e de 7,9% para os consumidores da classe comercial, industrial e do setor público.

5 - A Cidadania das empresas

Os programas para extensão de redes às áreas de periferia, cujas aplicações excedem as obrigações legais, destacam-se, no ano de 2001, entre as ações de cidadania da ENERGIPE, bem como de suas controladas SAELPA e CELB. Em decorrência desses programas, um total de 19.452 instalações foram ligadas à rede, das quais 7.703 apenas na Energipe, permitindo não so

levar o conforto da energia às áreas carentes, mas, também, eliminar conflitos e propiciar maior segurança às populações atingidas.

As empresas também se fizeram presentes nos eventos tradicionais dos Estados, destacadamente aqueles relativos aos festejos de São João e no chamado *Carnaval fora de época*, característica nordestina, que têm apresentado uma repercussão em nível nacional e significativo incremento das atividades turísticas. Em face do racionamento determinado pelo Governo Federal, a ENERGIPE não repetiu um marco do ano anterior, relativo às festas natalinas, por não ter montado a tradicional árvore de natal, com 25.000 lâmpadas, sucesso em análise para inscrição no Guinness World of Records. A repercussão foi positiva por atestar a sobriedade e coerência da empresa, que, assim agindo, deu um exemplo de cidadania às comunidades que atende.

6 - O Balanço Social da ENERGIPE

1. Indicadores econômico-financeiros (R\$ mil)	2001	2000
1.1 - Receita Operacional Líquida	274.558	183.737
1.2 - Resultado Operacional	4.436	(4.126)
1.3 - Folha de Pagamento Bruta	24.256	27.396
2. Indicadores Laborais (R\$ mil)		
2.1 - Alimentação	1.395	1.138
2.2 - Encargos Sociais	6.212	6.035
2.3 - Previdência Privada	1.330	1.283
2.4 - Saúde	556	327
2.5 - Educação	158	250
2.6 - Outros Benefícios	238	149
Total - Indicadores Laborais (2.1 a 2.6)	9.944	9.182
3. Indicadores e Investimentos Sociais (R\$ mil)		
3.1 - Impostos (excluídos encargos sociais)	62.132	43.073
3.2 - Contribuição p/a Sociedade/Investimentos na Cidadania	392	581
3.3 - Investimentos em Meio Ambiente	19	38
3.4 - Programa de eficiência energética, pesquisa e desenvolvimento	1.451	2.491
3.5 - Programa Luz no Campo	3.719	779
Total - Indicadores e Investimentos Sociais (3.1 a 3.5)	67.713	46.962
4. Indicadores do Corpo Funcional		
4.1 - Nº de empregados ao final do período	607	624
4.2 - Nº de admissões durante o período	54	30
4.3 - Nº de empregado do sexo feminino	122	116
4.4 - % de mulheres em cargos de chefia	15,4	7,7
4.5 - Nº de empregados portadores de deficiência	30	29

7 - A Energipe obteve registro de Companhia Aberta

A ENERGIPE obteve da CVM - Comissão de Valores Mobiliários o registro de Companhia Aberta para negociação de suas ações no mercado de Bolsa de Valores. O patrimônio líquido da empresa, deduzido dos “recursos destinados a aumento de capital”, totalizou R\$ 424.681 mil, em 31/12/2001, o que resulta um valor patrimonial de R\$ 9.494,53 para cada ação do seu capital social naquela data.

8 - A Demonstração do Valor Adicionado

(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2001</u>	<u>31/12/2000</u>
1- GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receitas de vendas de energia e serviços	328.019	226.707
Receitas não operacionais	239	373
Menos Insumos:		
Custo da energia comprada	125.750	91.018
Serviços de terceiros	12.543	11.671
Materiais	4.065	3.885
Outros custos operacionais	7.185	14.961
	<u>149.543</u>	<u>121.535</u>
2- VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>178.715</u>	<u>105.545</u>
Quotas de reintegrações	11.685	10.497
3- VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO	<u>167.030</u>	<u>95.048</u>
Equivalência patrimonial	(23.817)	3.038
Perda de capital	(1.319)	-
Amortização de ágio	(14.098)	(12.947)
Receitas financeiras	8.734	13.575
IR e contribuição social diferida	-	15.952
4- VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	<u>136.530</u>	<u>114.666</u>
5- DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Remuneração do trabalho	23.061	23.600
Governo: (impostos, taxas e contribuições)	62.132	43.073
Transferências intra-setoriais	8.562	8.656
Juros	48.421	26.993
Aluguéis	850	583
Lucro (prejuízo) do exercício	(6.496)	11.761
	<u>136.530</u>	<u>114.666</u>

A Administração.

II. Demonstrações Financeiras

1. Balanço Patrimonial - Ativo

EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE

CNPJ N.º 13.017.462/0001-63

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Em milhares de reais)

ATIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2001	2000	2001	2000
CIRCULANTE				
Numerário disponível	423	2.881	3.450	7.653
Aplicações no mercado aberto	29	5.892	1.055	30.973
Consumidores e concessionárias	92.046	59.271	260.291	218.653
Títulos de créditos a receber	16.980	7.223	34.881	18.808
Créditos renegociados	-	-	39.176	24.478
Recomposição tarifária extraordinária	16.939	-	49.524	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(17.075)	(13.722)	(96.256)	(97.669)
Estoques	1.759	1.377	4.377	4.513
Impostos a recuperar	6.194	5.012	26.568	10.503
Despesas pagas antecipadamente	3.067	77	6.022	141
	120.362	68.011	329.088	218.053
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Recomposição tarifária extraordinária	33.880	-	99.051	-
Títulos de créditos a receber	-	-	4.905	6.566
Créditos renegociados	-	-	28.007	57.996
Créditos com partes relacionadas	337.875	237.925	87.932	45.126
Impostos a recuperar	1.170	-	7.359	-
Créditos tributários	29.404	26.350	127.261	116.896
Depósitos e cauções vinculados	6.943	16.148	20.571	24.347
Despesas pagas antecipadamente	4.848	-	8.455	-
Outros	13.563	4.938	28.031	9.461
	427.683	285.361	411.572	260.392
PERMANENTE				
Investimentos	85.142	3.252	352	325
Imobilizado	700.548	693.180	946.700	907.234
Diferido	691	800	394.469	367.831
	786.381	697.232	1.341.521	1.275.390
TOTAL DO ATIVO	1.334.426	1.050.604	2.082.181	1.753.835

As notas explicativas são parte integrante destes balanços

2. Balanço Patrimonial - Passivo

EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE

CNPJ N.º 13.017.462/0001-63

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Em milhares de reais)

PASSIVO

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2001	2000	2001	2000
CIRCULANTE				
Fornecedores	29.524	11.679	174.976	33.994
Folha de pagamento	1.064	49	2.759	2.102
Tributos e contribuições sociais	16.368	4.093	85.349	54.156
Juros sobre o capital próprio/dividendos	51	51	569	545
Encargos de dívidas	6.998	1.220	10.553	1.705
Empréstimos e financiamentos	262.692	57.730	330.607	325.115
Obrigações estimadas	2.515	2.634	6.480	6.099
Encargos do consumidor a recolher	2.212	732	5.776	2.791
Outros	4.945	2.564	17.512	9.102
	326.369	80.752	634.581	435.609
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Fornecedores	13.410	-	34.062	-
Empréstimos e financiamentos	245.339	204.963	329.951	277.616
Imposto de renda diferido	-	-	709	888
Débitos com partes relacionadas	5.046	16.012	24.083	13.131
Tributos e contribuições sociais	3.675	4.980	57.873	101.960
Provisão para contingências	12.084	19.419	95.553	114.495
Provisão de déficit atuarial (plano de pensão)	21.526	12.647	45.823	46.553
Outros	2.724	3	51.369	817
	303.804	258.024	639.423	555.460
Obrigações vinculadas à concessão	16.615	14.993	37.359	34.877
	320.419	273.017	676.782	590.337
Participação minoritária	-	-	83.180	31.054
PATRIMÔNIO LÍQUIDO E RECURSOS DESTINADOS A AUMENTO DE CAPITAL				
Capital social	437.815	437.815	437.815	437.815
Reservas de capital	3.349	3.349	3.349	3.349
Prejuízos acumulados	(16.483)	(4.518)	(16.483)	(4.518)
	424.681	436.646	424.681	436.646
Recursos destinados a aumento de capital	262.957	260.189	262.957	260.189
	687.638	696.835	687.638	696.835
TOTAL DO PASSIVO	1.334.426	1.050.604	2.082.181	1.753.835

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

3. Demonstrações dos Resultados

EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE

CNPJ N.º 13.017.462/0001-63

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido (prejuízo) por ação)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2001	2000	2001	2000
Receita operacional bruta				
Fornecimento de energia elétrica	267.965	213.910	696.801	294.078
Suprimento	57.937	9.912	76.394	23.547
Outras receitas	2.117	2.885	5.984	3.851
	<u>328.019</u>	<u>226.707</u>	<u>779.179</u>	<u>321.476</u>
Deduções à receita operacional				
Quotas para reserva global de reversão - RGR	2.827	2.524	7.164	2.963
ICMS faturado	38.623	32.160	96.347	44.980
Pis e Cofins	12.011	8.286	28.394	11.580
	<u>53.461</u>	<u>42.970</u>	<u>131.905</u>	<u>59.523</u>
Receita operacional líquida	274.558	183.737	647.274	261.953
Despesas (receitas) operacionais				
Pessoal	23.061	23.600	64.880	35.910
Material	4.065	3.885	10.612	4.338
Serviços de terceiros	12.543	11.671	36.175	16.909
Energia elétrica comprada para revenda	111.762	77.534	378.115	106.838
Transporte de potência elétrica	13.988	13.484	40.295	19.171
Depreciação e amortização	11.685	10.497	27.792	13.583
Quota para conta de consumo de combustível	5.735	6.132	14.157	8.642
Provisão para contingências	1.314	-	(3.973)	-
Outras despesas	6.421	15.106	9.636	18.576
	<u>190.574</u>	<u>161.909</u>	<u>577.689</u>	<u>223.967</u>
Resultado do serviço	83.984	21.828	69.585	37.986
Receitas (despesas) financeira:				
Renda de aplicações financeiras	1.400	10.895	3.423	24.199
Variação monetária e acréscimo moratório de contas de energia vendida	3.745	2.680	11.176	3.179
Encargos de dívidas	(50.367)	(30.972)	(105.582)	(47.926)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	(122)
Outras	3.589	1.352	14.842	(550)
	<u>(41.633)</u>	<u>(16.045)</u>	<u>(76.141)</u>	<u>(21.220)</u>
Equivalência patrimonial	(23.817)	3.038	-	-
Amortização de ágio	(14.098)	(12.947)	(15.571)	(14.171)
Resultado operacional	4.436	(4.126)	(22.127)	2.595
Receitas não operacionais	239	373	931	581
Despesas não operacionais	(1.619)	(438)	(3.997)	(888)
Lucro (prejuízo) antes da contrib. social, imposto de renda, participações e reversão dos juros sobre o capital próprio	3.056	(4.191)	(25.193)	2.288
Contribuição social	(2.607)	2.763	(569)	1.548
Imposto de renda	(6.945)	13.189	120	10.060
Lucro (prejuízo) antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio	(6.496)	11.761	(25.642)	13.896
Participações dos administradores	-	-	-	(119)
Participação minoritária	-	-	19.146	(2.138)
Lucro (prejuízo) antes da reversão dos juros sobre o capital próprio	(6.496)	11.761	(6.496)	11.639
Reversão dos juros sobre o capital próprio	-	-	-	122
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(6.496)	11.761	(6.496)	11.761
Lucro líquido (prejuízo) por ação - R\$	(145,23)	262,94		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

4. Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos

EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE

CNPJ N.º 13.017.462/0001-63

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
 (Em milhares de reais)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2001	2000	2001	2000
Origens de recursos				
Das Operações (vide demonstração abaixo)	28.976	29.754	-	48.907
Dos acionistas				
Recursos destinados a aumento de capital	2.768	260.189	2.768	260.189
De terceiros				
Financiamentos captados	106.824	93.850	157.654	104.570
Contribuição de consumidores	1.622	2.269	2.481	4.372
Aumento do exigível a longo prazo	-	-	19.732	3.069
Aumento de participação de minoritário	-	-	92.183	-
Capital circulante de empresas adquiridas	-	-	-	3.686
Total das origens	140.190	386.062	274.818	424.793
Aplicações de recursos				
Nas Operações (vide demonstração abaixo)	-	-	52.257	-
Nos investimentos	105.707	1	12.896	76.527
Ágio na aquisição de investimentos	-	-	26.542	290.644
No imobilizado	33.442	32.122	81.809	44.172
No diferido	130	-	2.250	950
Aumento no realizável a longo prazo	9.249	2.318	6.504	47.628
Recursos destinados a futuro aumento de capital	83.704	237.924	-	-
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	101.224	95.724	180.497	143.024
Juros sobre o capital próprio a pagar	-	-	-	122
Total das aplicações	333.456	368.089	362.755	603.067
Aumento (redução) do capital circulante líquido	(193.266)	17.973	(87.937)	(178.274)
Demonstração da variação do capital circulante líquido:				
Ativo circulante -				
No início do exercício	68.011	59.301	218.053	70.982
No fim do exercício	120.362	68.011	329.088	218.053
	52.351	8.710	111.035	147.071
Passivo circulante -				
No início do exercício	80.752	90.015	435.609	110.264
No fim do exercício	326.369	80.752	634.581	435.609
	245.617	(9.263)	198.972	325.345
Aumento (redução) do capital circulante líquido	(193.266)	17.973	(87.937)	(178.274)
Operações				
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(6.496)	11.761	(6.496)	11.761
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante:				
Equivalência patrimonial	23.817	(3.038)	-	-
Perda de capital	1.319	-	3.393	-
Depreciação e amortização	11.685	10.497	27.792	13.583
Participação minoritária	-	-	(19.146)	2.138
Amortização de ágio	14.098	12.947	15.571	14.171
Juros e variação monetária de itens de longo prazo	7.714	5.586	18.392	8.719
Valor residual das baixas do ativo permanente	536	300	1.138	630
Imposto de renda e contribuição social diferidos	307	(15.952)	(8.794)	(11.608)
Recomposição tarifária extraordinária de longo prazo	(20.470)	-	(64.989)	-
Conta de variação de valores Parcela A -CVA de longo prazo	(4.848)	-	(8.455)	-
Provisão para contingências	1.314	7.653	(10.293)	9.364
Outras	-	-	(370)	149
	28.976	29.754	(52.257)	48.907

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações

5. Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S/A - ENERGIPE
 CNPJ Nº 13.017.462/0001-63

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000
 (Em milhares de reais)

	Reservas de capital				Total
	Capital Social	Subvenção de investimentos	Remuneração de imobilizações em curso	Prejuízos acumulados	
Saldos em 01 de janeiro de 2000	437.815	2.102	1.247	(7.805)	433.359
Déficit atuarial registrado conforme Deliberação CVM nº 371	-	-	-	(12.647)	(12.647)
Créditos tributários sobre déficit atuarial	-	-	-	4.173	4.173
Lucro líquido do exercício	-	-	-	11.761	11.761
Saldos em 31 de dezembro de 2000	437.815	2.102	1.247	(4.518)	436.646
Déficit atuarial registrado conforme Deliberação CVM nº 371	-	-	-	(8.830)	(8.830)
Créditos tributários sobre o déficit atuarial	-	-	-	3.361	3.361
Prejuízo do exercício	-	-	-	(6.496)	(6.496)
Saldos em 31 de dezembro de 2001	437.815	2.102	1.247	(16.483)	424.681

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações.

III. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000

(Em milhares de reais)

1. Contexto Operacional

A Empresa Energética de Sergipe S/A -Energipe é uma concessionária de energia elétrica, que atua em 63 municípios no Estado de Sergipe, atendendo a 403.235 consumidores (não auditado pelos auditores independentes).

A Energipe, através das empresas de propósitos específicos Pbpart Ltda. e Pbpart SE 1 S/A, adquiriu o controle acionário das empresas Companhia Energética da Borborema – CELB e Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba - Saelpa.

A CELB e a Saelpa são concessionárias de serviços públicos de energia elétrica, cujas áreas de concessão englobam praticamente todo o Estado da Paraíba e atendem a 896.801 consumidores (não auditado pelos auditores independentes).

Em 31 de dezembro de 2001, a Energipe apresentava o capital circulante líquido negativo de R\$206.007 (R\$305.493 no consolidado). Este desequilíbrio decorre, basicamente, da aquisição do controle acionário da Saelpa em 30/11/2000 e do Programa Emergencial de Racionamento, instituído pelo Governo Federal a partir de 01/06/2001, que reduziu a receita da Energipe e de suas controladas no período de junho a dezembro de 2001 em aproximadamente 20%. Para fazer face a esse desequilíbrio a Energipe já tem programada a entrada dos seguintes recursos no próximo exercício:

- . capitalização de R\$91.909 do acionista Alliant Energy Holdings do Brasil Ltda. na Pbpart - SE 1 S/A (vide nota nº 32);
- . financiamento do BNDES, referente à recomposição tarifária extraordinária (vide nota nº 6), no montante de R\$58.647 (líquido da parcela de curto prazo);
- . reembolso do Ministério das Minas e Energia, referente aos custos do Programa Emergencial de Racionamento, no valor de R\$12.253 (vide nota nº 30);
- . financiamentos em fase de contratação junto ao BNDES, referente a investimentos já realizados, no montante R\$41.734.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica aplicável às concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel.

A Aneel promoveu a revisão das normas e procedimentos contidos no Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica, instituindo um documento denominado “Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica”, contendo o Plano de Contas, instruções contábeis e roteiro para divulgação de informações econômicas e financeiras, resultando em importantes alterações nas práticas contábeis e de divulgação, até então aplicáveis às empresas do setor. As normas contidas no referido Manual são de aplicação compulsória, a partir de 01 de janeiro de 2002.

3. Sumário das principais práticas contábeis

- a) As aplicações no mercado aberto estão representadas por aplicações em fundos de curto prazo e certificados de depósitos bancários que estão registrados pelos valores atualizados na data do balanço;
- b) Consumidores e concessionárias engloba o fornecimento de energia faturada e não faturada por estimativa até o encerramento do balanço, reconhecidas pelo regime de competência;
- c) A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos e levando em conta as instruções da Aneel;
- d) Os estoques estão valorizados ao custo médio da aquisição, que não excede o seu valor de mercado;
- e) Os investimentos em controladas foram contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, tomando-se por base os patrimônios líquidos dessas empresas em 31 de dezembro de 2001 e 2000. Os demais investimentos estão contabilizados ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995.

Os ágios pagos nas aquisições dos controles acionários das controladas CELB e Saelpa, estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de distribuição de energia elétrica, tomando-se por base as projeções dos resultados dessas concessionárias, ou seja, CELB em 30 anos, a partir de janeiro de 2000 e Saelpa em 30 anos, a partir de dezembro de 2000. Em 31 de dezembro de 2001, os saldos a amortizar são CELB R\$83.033 e Saelpa R\$308.165;

- f) O imobilizado está demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As adições, a partir desta data, estão contabilizadas ao custo. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base no prazo de vida útil estimada dos bens e são debitadas ao resultado do exercício ou ao custo das imobilizações em curso;

O ágio incorporado pela Energipe, encontra-se registrado no imobilizado e está sendo amortizado pelo prazo de concessão de distribuição de energia elétrica, tomando-se por base as projeções de resultado da Energipe nos próximos 30 anos, a partir de abril de 1998. Em 31 de dezembro de 2001, o saldo a amortizar deste ágio monta em R\$500.543 (R\$514.641 em 2000);

- g) Em função do disposto nas Instruções Gerais 35 e 36, do Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica, os juros e demais encargos financeiros e efeitos inflacionários, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo. A Energipe e suas controladas, deixaram de calcular juros sobre o capital próprio das imobilizações em curso, a partir do exercício de 2000;
- h) O diferido está representado pelo custo de aquisição de software de manutenção de sistema corporativo. A amortização está sendo realizada pelo prazo de 5 anos, conforme determinação do Poder Concedente.

No consolidado, os ágios pagos nas aquisições da CELB e Saelpa, estão classificados no diferido para fins de apresentação,

- i) Os empréstimos e financiamentos estão atualizados pelas taxas contratuais na data de encerramento dos exercícios;
- j) O imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido de 10%. A contribuição social foi calculada às alíquotas 12% em janeiro de 2000 e 9% de fevereiro de 2000 em diante. Os créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos foram constituídos em conformidade com a Deliberação CVM 273/97, pelas alíquotas de 25% e 8%, respectivamente, que se espera estar vigentes quando da realização desses créditos;
- k) As contingências passivas estão provisionadas por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face aos desfechos desfavoráveis;
- l) As receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência;
- m) Os custos associados aos planos de complementação de aposentadoria e pensão são reconhecidos pelo regime de competência;
- n) Os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço;
- o) A preparação de demonstrações contábeis de acordo com as práticas de contabilidade emanadas da legislação societária brasileira requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A - CVA, Energia Elétrica Comprada e Vendida no Mercado Atacadista de Energia – MAE, Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Provisão para Contingências e Planos de Aposentadoria e Pensão.

4. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Energipe e de suas controladas a seguir relacionadas:

Controladas:	Participação Societária	
	2001	2000
Pbpart Ltda. (*)	99,99	99,99
Pbpart SE 1 S.A. (**)	50,10	99,99

(*) Controladora da CELB (99,13% do capital votante e 88,85% do capital total)

(**) Controladora da Saelpa (97,55% do capital votante e 82,83% do capital total)

As demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas com base nas demonstrações contábeis das empresas controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000, de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM n.º 247/96.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo entre as sociedades consolidadas;
- Eliminação do investimento da controladora nas empresas controladas incluídas na consolidação, bem como dos investimentos entre as controladas;
- Eliminação dos saldos e de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as sociedades consolidadas; e
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações contábeis consolidadas.
- As demonstrações contábeis consolidadas em 31 de dezembro de 2000 contemplam as operações do mês de dezembro da controlada Saelpa, tendo em vista a sua aquisição em 30 de novembro de 2000.

5. Consumidores e concessionárias

a) Controladora

Classes de consumo	Saldos Vincendos	Vencidos até 30 dias	Vencidos de 31 a 90 dias	Vencidos de 91 a 180 dias	Vencidos de 181 a 360 dias	Vencidos há mais de 360 dias	Total	
							2001	2000
Residencial	2.727	2.395	705	427	856	3.569	10.679	14.267
Industrial	696	998	257	92	95	495	2.633	2.538
Comércio, serviços e outras atividades	666	693	335	241	482	2.114	4.531	4.493
Rural	155	122	191	86	601	5.867	7.022	8.296
Poder público:								
Federal	56	36	30	26	32	414	593	1.599
Estadual	25	16	13	12	14	187	268	1.004
Municipal	100	63	53	46	56	735	1.053	1.734
Iluminação pública	370	350	560	421	398	3.471	5.570	8.799
Serviço público	650	26	582	99	24	72	1.453	1.656
Subtotal – consumidores	5.445	4.699	2.726	1.450	2.558	16.924	33.802	44.386
Concessionárias (*)	-	-	-	-	-	-	51.600	3.477
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	-	-	6.644	11.408
Total	5.445	4.699	2.726	1.450	2.558	16.924	92.046	59.271

b) Consolidado

Classes de consumo	SalDOS Vincendos	Vencidos Até 30 dias	Vencidos de 31 a 90 dias	Vencidos de 91 a 180 dias	Vencidos de 181 a 360 dias	Vencidos há mais de 360 dias	Total	
							2001	2000
Residencial	6.590	8.111	4.022	2.789	4.506	14.041	40.059	48.985
Industrial	3.992	2.370	1.244	1.357	2.592	15.516	27.071	26.471
Comércio, serviços e outras atividades	3.532	2.965	2.143	1.922	1.929	7.357	19.848	19.248
Rural	602	633	522	375	1.056	7.980	11.168	12.867
Poder público:								
Federal	1.570	783	984	1.245	2.125	10.533	17.240	6.235
Estadual	208	100	105	103	151	578	1.245	8.155
Municipal	235	128	133	145	221	1.474	2.336	6.755
Iluminação pública	1.417	939	1.389	1.555	2.878	28.419	36.597	36.397
Serviço público	1.882	210	2.034	229	100	280	4.735	4.206
Outros valores a receber	-	-	-	-	-	-	7.730	2.079
Subtotal – consumidores	20.028	16.239	12.576	9.720	15.558	86.178	168.029	171.398
Concessionárias (*)	-	-	-	-	-	-	76.014	23.996
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	-	-	16.248	23.259
Total	20.028	16.239	12.576	9.720	15.558	86.178	260.291	218.653

(*) Inclui energia vendida no Mercado Atacadista de Energia - MAE (vide nota nº 7).

6. Recomposição tarifária extraordinária

Com base nas disposições contidas na Medida Provisória nº 14, na Resolução nº 91, da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica - GCE, de 21 de dezembro de 2001, e na Resolução nº 31, da Aneel, de 24 de janeiro de 2002, a Energipe e suas controladas CELB e Saelpa, efetuaram levantamento do montante da recomposição tarifária extraordinária, aplicável à todas as concessionárias de distribuição de energia elétrica, visando o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão, através do ressarcimento das perdas de consumo observadas em decorrência do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica, durante o período compreendido entre 01 de junho e 31 de dezembro de 2001.

A referida recomposição tarifária extraordinária se dará por meio da aplicação de reajustes às tarifas vigentes em 31 de dezembro de 2001, assim reconhecidas pela Aneel:

- a) 2,9% para os clientes residenciais e rurais (exceto baixa renda).
- b) 7,9% para os demais clientes.

A recomposição tarifária extraordinária no valor de R\$50.819 (R\$148.575 no consolidado), foi registrada como Receita de Fornecimento no exercício de 2001. Esse montante compõe-se de:

- a) R\$29.941 (R\$95.547 no consolidado), referentes à diferença entre a receita estimada de acordo com os parâmetros definidos nas Resoluções acima e a receita auferida pela concessionária no período de 01 de junho a 31 de dezembro de 2001, afetada pela redução

de consumo decorrente do Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica.

Em 11 de março de 2002, a Energipe e suas controladas encaminharam à Aneel os cálculos da recomposição tarifária, os quais estão sujeitos à homologação pelo órgão regulador. Para que as sociedades tenham direito a essa compensação, renunciaram a qualquer pleito, judicial ou extrajudicial, relativo a fatos e normas concernentes ao Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica e à recomposição tarifária extraordinária, bem como aderiram aos acordos firmados entre os agentes do setor elétrico, conforme previsto pela Medida Provisória nº 14 e pelas Resoluções nº 91, da GCE, e nº 31, da Aneel.

b) R\$20.878 (R\$53.028 no consolidado), referentes à energia disponibilizada pelos geradores livres, os quais dispunham de geração não comprometida em contratos. Essa energia foi denominada "energia livre". Esse montante foi contabilizado como receita operacional e inclui R\$762 (R\$1.936 no consolidado) relativos ao Pis e Cofins.

O valor referente à energia livre foi contabilizado com despesa operacional com base em comunicado aos agentes, divulgado em 13 de março de 2002 pela Asmae (Administradora do Mercado Atacadista de Energia), no montante de R\$20.116 (R\$51.092 no consolidado), líquidos do Pis e Cofins. Esses valores serão repassados aos geradores.

Eventuais decisões das autoridades reguladoras do setor de energia elétrica, quanto a recomposição tarifária extraordinária, bem como o montante relacionado à energia livre, poderão resultar em relevantes ajustes nos valores registrados pela Energipe e suas controladas. Os valores definitivos a serem divulgados deverão ser validados pela Aneel, conforme previsto em sua Resolução nº 72, de 7 de fevereiro de 2002.

Como parte do acordo relativo à recomposição tarifária, a Energipe e controladas irão pagar à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF os valores integrais dos contratos iniciais de fornecimento de energia elétrica, reduzidos pelo fator 0,9759, estabelecido pela Aneel. Esses valores montam, em 31 de dezembro de 2001, R\$8.851 (R\$24.678 no consolidado). A soma desse valor e da energia livre, mencionada anteriormente, que totaliza R\$28.967 (R\$75.770 no consolidado), foi registrada no resultado do exercício, na rubrica Energia Elétrica Comprada para Revenda e compõe o saldo da conta Fornecedores no Passivo Circulante e do Exigível a Longo Prazo.

Será concedido à Energipe e suas controladas CELB e Saelpa financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, como forma de adiantamento da compensação relativa à tarifa extraordinária, no valor de aproximadamente 90% do montante a ser ressarcido. Os recursos advindos do faturamento da recomposição tarifária extraordinária dos clientes das Companhias serão integralmente destinados à quitação desse financiamento. A recomposição tarifária vigorará pelo período necessário à compensação do montante apurado.

7. Mercado Atacadista de Energia – MAE

Período	2001				2000			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda	Compra	Venda	Compra
Jul/99 a Ago/00	39	2	459	80	1.886	2.428	10.311	2.984
Set/00 a Abr/01	882	184	16.883	724	422	-	11.939	-
Mai/01	-	1.999	2.384	3.363	-	-	-	-
Jun a Dez/01	49.612	-	49.612	89.726	-	-	-	-
	50.533	2.185	69.338	93.893	2.308	2.428	22.250	2.984

Venda registrado na rubrica Consumidores e concessionárias;
 Compra registrado na rubrica Fornecedores no Passivo Circulante.

Os valores referentes ao período de setembro de 2000 a abril de 2001, foram provisionados pela Administração das Companhias com base nas informações disponibilizadas pelo MAE.

Nos demais meses de 2001, os saldos foram apurados levando em consideração as informações constantes do extrato fornecido pelo próprio MAE, datado de 13 de março de 2002.

Eventuais decisões das autoridades reguladoras do setor de energia elétrica, pertinentes às operações no MAE, poderão resultar em relevantes ajustes nos valores registrados pela Energipe e suas controladas.

8. Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA

As Portarias Interministeriais nº 296, de 25 de outubro de 2001 e a nº 25, de 24 de janeiro de 2002, estabeleceram a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da "Parcela A" - CVA, com o propósito de registrar as variações de custos, negativas ou positivas, ocorridas no período entre reajustes tarifários anuais, relativos aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica. Posteriormente, a Aneel, pela Resolução nº 90, de 18 fevereiro de 2002, definiu os itens da "Parcela A", bem como a forma de remuneração econômica, mediante a incorporação dos efeitos financeiros e a definição do período para recuperação tarifária, este compreendido entre 1 de janeiro e 25 de outubro de 2001. Foram os seguintes itens incluídos pela Energipe e suas controladas como componentes da "Parcela A":

- Quota de recolhimento à Conta de Consumo de Combustíveis - CCC;
- Tarifa de uso das instalações de transmissão integrantes da rede básica;
- Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos;
- Energia comprada estabelecida nos contratos iniciais;
- Quota de Reserva Global de Reversão - RGR;
- Taxa de Fiscalização de Serviço de Energia Elétrica - TFSEE e
- Encargos de conexão.

A Energipe, CELB e Saelpa calcularam os valores da CVA, no montante de R\$6.676 (R\$11.865 no consolidado), cujo valor foi posteriormente atualizado pela variação da Taxa SELIC, entre o pagamento e data de encerramento do balanço, totalizando R\$7.272 (R\$12.683 no consolidado). Estes valores foram registrados, na rubrica Despesas Pagas Antecipadamente, no curto e longo prazos, de acordo com as estimativas de realização. Em 11 de março de 2002, os cálculos da Parcela A contendo a atualização monetária até 25 de outubro de 2001, no montante de R\$4.865 (R\$6.738 no consolidado), foram encaminhados à Aneel e estão sujeitos a sua homologação pelo Poder Concedente.

9. Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores através de Termos de Confissão de Dívida. Em 31 de dezembro de 2001, estes créditos montam em R\$16.980 (R\$39.786 no consolidado, dos quais R\$4.905 classificados no Realizável a Longo Prazo). Do montante dos “Títulos de créditos a receber”, R\$7.840 encontram-se vencidos há mais de 360 dias, para os quais a Energipe e suas controladas constituíram Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

10. Créditos renegociados - consolidado

Credora	Devedores	Crédito Renegociado	Crédito em 31/12/2001	Parcelas Mensais a Receber	Índice de Atualização Anual	Crédito em 31/12/2000
Saelpa	Cia. de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA	79.198	52.711	21	IGD-DI	64.155
Saelpa	Governo do Estado da Paraíba	18.171	14.472	21	IGD-DI	18.319
Total			<u>67.183</u>			<u>82.474</u>
Parcela de curto prazo			39.176			24.478
Parcela de longo prazo			28.007			57.996

Estes créditos referem-se ao consumo de energia elétrica até junho de 2000, renegociados em julho de 2000. O crédito junto à Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA tem como garantia a própria receita da CAGEPA, sendo interveniente repassador o Banco do Estado da Paraíba - Paraiban.

11. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
.Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS	2.782	393	10.430	430
.Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF	553	2.241	5.114	4.989
.Imposto de Renda – IRPJ	3.079	1.774	14.401	3.407
.Contribuição Social Sobre o Lucro – CSSL	747	476	3.212	1.422
.Programa de Integração Social – PIS	50	41	119	57
.Contribuição para a Seguridade Social – COFINS	153	87	563	143
.Contribuições Previdenciárias	-	-	88	55
	<u>7.364</u>	<u>5.012</u>	<u>33.927</u>	<u>10.503</u>
Parcela de curto prazo	6.194	5.012	26.568	10.503
Parcela de longo prazo	1.170	-	7.359	-

12. Transações com partes relacionadas

Apresentamos os saldos das operações efetuadas :

	Cia. Força e Luz Cataguazes- Leopoldina	Pbpart Ltda.	Pbpart SE 1 S/A	Energisa S/A	CELB	Saelpa	Total 31/12/2001	Total 31/12/2000
Saldos:								
.Adiantamento e empréstimos a (pagar) receber	9.631	-	-	-	(5.046)	33.415	38.000	(16.012)
.Recursos destinados a aumento de capital	-	63.201	231.628	(262.957)	-	-	31.872	(22.264)
Transações:								
.Serviços contratados	(571)	-	-	-	-	-	(571)	(540)
.Energia elétrica comprada	-	-	-	-	(3.169)	(3.602)	(6.771)	-
.Receita (despesa) financeira	2.819	-	-	-	(433)	4.189	6.575	2.354

As transações de adiantamento e empréstimos são remuneradas a juros compatíveis de mercado, exceto quanto aos recursos destinados a aumento de capital, que não são remunerados.

Os valores relativos a energia elétrica comprada estão suportados por contratos de compra e venda de energia.

As prestações de serviços, referentes às áreas administrativas e de apoio, foram realizadas em condições usualmente praticadas no mercado.

As referidas operações estão suportadas por contratos e foram submetidas ao conhecimento e à aprovação da Aneel.

Os saldos entre partes relacionadas no consolidado, em 31 de dezembro, estão demonstrados como segue:

ATIVO CONSOLIDADO					
	CFLCL	TELESERV	TOTAL		
			2001	2000	
CELB	369	-	369	-	
PBPART LTDA	64.485	117	64.602	45.126	
ENERGIPE	9.631	-	9.631	-	
PBPART SE 2	13.330	-	13.330	-	
	<u>87.815</u>	<u>117</u>	<u>87.932</u>	<u>45.126</u>	
PASSIVO CONSOLIDADO					
	CFLCL	CENF	ENERGISA	TOTAL	
				2001	2000
CELB	147	-	-	147	1.203
PBPART SE 1	42	-	-	42	630
ENERGIPE	-	-	-	-	11.298
SAELPA	23.145	328	421	23.894	-
	<u>23.334</u>	<u>328</u>	<u>421</u>	<u>24.083</u>	<u>13.131</u>

13. Créditos tributários

Em 31 de dezembro, a Energipe e suas controladas possuíam créditos tributários a compensar, relativos a diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, conforme natureza e valores a seguir discriminados:

	Controladora				Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social		Imposto de renda		Contribuição social	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000
Prejuízo fiscal/base negativa	33.396	45.945	26.870	37.476	198.663	162.155	159.737	122.970
Provisão para contingências	7.330	5.754	1.575	-	73.323	92.271	67.568	86.517
Provisão de tributos e contribuições em discussão judicial	21.087	12.911	-	-	49.965	16.744	27.915	3.325
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	10.123	6.769	10.123	6.769	30.330	51.998	14.332	36.565
Déficit atuarial Deliberação CVM nº371	22.915	12.647	22.915	12.647	51.077	46.553	51.077	46.553
Outros	3.084	3.167	25	-	3.084	3.167	25	-
Total	97.935	87.193	61.508	56.892	406.442	372.888	320.654	295.930
Alíquota aplicada	25%	25%	8%	8%	25%	25%	8%	8%
Créditos tributários (Imposto de renda e contribuição social)	24.484	21.799	4.920	4.551	101.610	93.222	25.651	23.674

A Administração da Energipe, CELB e Saelpa, baseada nas projeções de resultados futuros, estima realizar estes créditos nos próximos 9 anos.

14. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Participação em controladas	85.086	3.196	-	-
Outros	56	56	352	325
	85.142	3.252	352	325

Participação em controladas:

Controladoras	31/12/2001				
	Energipe	Energipe	Pbpart Ltda.	Pbpart SE 1 S/A	Pbpart SE 2 Ltda.
Controladas	Pbpart Ltda.	Pbpart SE 1 S/A	CELB	Pbpart SE 2 Ltda.	Saelpa
Capital social	26.800	157.428	12.665	1	181.401
Quantidade de ações/quotas possuídas (mil)	26.799	78.871	113	1	605.678
Participação (%)	99,99	50,10	88,85	99,99	82,83
Resultado do exercício	(7.692)	(32.183)	(7.235)	(32.142)	(13.281)
Patrimônio líquido	19.658	130.594	9.925	(*) (26.792)	98.474
Equivalência	(7.692)	(16.125)	(6.604)	(32.142)	(12.898)
Investimentos	19.658	65.428	8.819	-	81.567

(*) A Pbpart SE 1, constituiu provisão referente ao passivo a descoberto de sua controlada.

Movimentação dos investimentos:

	2001			2000		
	Pbpart Ltda	Pbpart SE 1 S/A	TOTAL	Pbpart Ltda	Pbpart SE 1 S/A	TOTAL
Saldo inicial	551	2.645	3.196	157	-	157
Integralização de capital/ dividendos / juros sobre capital próprio	26.799	78.908	105.707	-	1	1
Equivalência patrimonial	(7.692)	(16.125)	(23.817)	394	2.644	3.038
Saldo final	19.658	65.428	85.086	551	2.645	3.196

15. Imobilizado

	Taxas anuais de depreciação (%)	Controladora		Consolidado	
		2001	2000	2001	2000
Em serviço:					
Distribuição -					
Linhas, redes e subestações	2,5 a 7,7	200.910	178.244	471.212	437.033
Comercialização	4	27.831	24.512	79.582	68.281
Administração	4, 10 e 20	17.306	13.962	35.262	23.893
		<u>246.047</u>	<u>216.718</u>	<u>586.056</u>	<u>529.207</u>
Depreciação acumulada:					
Distribuição -					
Linhas, redes e subestações		(71.554)	(62.913)	(177.586)	(157.000)
Comercialização		(8.716)	(7.681)	(27.097)	(24.337)
Administração		(5.210)	(4.029)	(9.809)	(7.293)
		<u>(85.480)</u>	<u>(74.623)</u>	<u>(214.492)</u>	<u>(188.630)</u>
Em curso:					
Distribuição -					
Linhas, redes e subestações		31.648	28.735	65.242	41.488
Comercialização		1.052	865	2.180	2.540
Administração		6.738	6.844	7.171	7.988
		<u>39.438</u>	<u>36.444</u>	<u>74.593</u>	<u>52.016</u>
Subtotal		<u>200.005</u>	<u>178.539</u>	<u>446.157</u>	<u>392.593</u>
Ágio de empresa incorporada		538.012	538.012	538.012	538.012
Amortização acumulada		<u>(37.469)</u>	<u>(23.371)</u>	<u>(37.469)</u>	<u>(23.371)</u>
Subtotal		<u>500.543</u>	<u>514.641</u>	<u>500.543</u>	<u>514.641</u>
Total		<u>700.548</u>	<u>693.180</u>	<u>946.700</u>	<u>907.234</u>

De acordo com os artigos n.ºs 63 e 64 do Decreto n.º 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão, distribuição, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL n.º 20/99, regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada até a definitiva aplicação na concessão.

16. Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Ágio na aquisição de investimentos	-	-	391.198	366.129
Custo de aquisição de softwares	1.300	1.200	4.368	2.150
Amortização acumulada	(609)	(400)	(1.097)	(448)
Total	691	800	394.469	367.831

Movimentação dos ágios - consolidado

	2001			2000		
	Pbpart Ltda	Pbpart SE 2 Ltda	Total	Pbpart Ltda	Pbpart SE 2 Ltda	Total
Saldo inicial	76.506	289.623	366.129	76.709	-	76.709
. constituição de ágio	7.208	19.334	26.542	349	290.295	290.644
. amortização de ágio	(681)	(792)	(1.473)	(552)	(672)	(1.224)
Saldo final	83.033	308.165	391.198	76.506	289.623	366.129

17. Encargos financeiros e efeitos inflacionários

De acordo com a Instrução Geral nº 36, do Plano de Contas do Serviço Público de Energia Elétrica e , a Instrução CVM nº 193, de 11 de julho de 1996, foram transferidos para o Ativo Imobilizado em Curso, os seguintes valores:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Encargos financeiros totais	51.104	33.564	106.451	50.518
(-) Transferências para o imobilizado em curso	(737)	(2.592)	(869)	(2.592)
Encargos financeiros líquidos no resultado	50.367	30.972	105.582	47.926

18. Empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
.Em moeda nacional, com juros de 4,5% a 6,5% a.a. e atualização monetária com base na variação da TJLP (Finame e BNDES)	200.015	226.342	200.015	228.367
.Em moeda nacional, com juros de até 4 % a.a. e atualização monetária com base na TJLP (BNDES)	133.605	-	188.550	50.877
.Em moeda nacional, com juros de até 8% a.a. e atualização monetária com base na variação da Finel, RGR (Eletrobras)	4.501	6.703	18.836	27.856
.Em moeda nacional, com juros de até 6% a.a. e atualização monetária com base na variação do IGP-M (Prefeitura Municipal de Campina Grande)	-	-	-	25.976
.Em moeda nacional, com juros de 3% a.a. e atualização monetária com base na variação do IGP-M (Estado da Paraíba)	-	-	-	219.445
.Em moeda nacional, com juros de 1% a.m. e atualização monetária com base na variação do IGPD-I (Funasa)	-	-	6.506	6.973
.Em moeda nacional, com juros de até 10% a.a. e atualização monetária com base na variação do IGP-DI (Inergus)	13.226	12.829	13.226	12.829
.Em moeda nacional, com juros de até 5,5% a.a. e atualização monetária com base na variação da TJLP (UNIBANCO, BNL, HSBC)	53	-	20.787	-
.Em moeda nacional, com juros de até 10% a.a. acima da variação do taxa do CDI (Banco Bradesco)	4.061	225	10.147	4.037
.Em moeda nacional, com juros de 1,55% a 11,59% a.a. acima da taxa do CDI (Banco Rural, Unibanco, Mercantil, Brascan, Santos, BBM e ABN Amro Real)	152.570	5.041	186.813	5.041
.Em moeda nacional, com juros de 14% a.a. (Banco BNL)	-	7.846	-	7.846
.Em moeda nacional, com juros de 2% a.a e atualização monetária com base na variação do CDI (Banco HSBC – Compror)	-	-	4.076	-
. Total moeda nacional	508.031	258.986	648.956	589.247
.Em moeda estrangeira (US\$), com juros de 8,505% a.a. mais variação cambial (Unibanco)	-	-	11.602	9.777
.Em moeda estrangeira (US\$), com juros de até 12,5% a.a. mais variação cambial (Banco Real)	-	3.707	-	3.707
. Total moeda estrangeira	-	3.707	11.602	13.484
Total Geral	508.031	262.693	660.558	602.731
.Parcela de curto prazo	262.692	57.730	330.607	325.115
.Parcela de longo prazo	245.339	204.963	329.951	277.616

Os financiamentos obtidos junto ao Banese, BNDES, Eletrobras estão garantidos por vinculação das receitas da Energipe, Celb e Saelpa.

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

O financiamento obtido pela Pupart Ltda. junto ao BNDES, no montante de R\$ 54.945 (R\$ 50.877 em 2000), para aquisição do controle acionário da CELB, está garantido pela caução das próprias ações adquiridas.

Os demais empréstimos estão garantidos por parcelas da receita da Energipe e de suas controladas e/ou notas promissórias emitidas a favor das instituições.

Os financiamentos de longo prazo têm seus vencimentos assim programados:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
2002	-	57.286	-	72.660
2003	89.566	57.004	119.117	73.111
2004	88.027	55.512	117.113	71.522
2005	55.262	23.808	73.639	39.756
2006	5.951	5.579	8.873	9.140
2007	1.935	5.774	4.571	11.427
Após 2007	4.598	-	6.638	-
	<u>245.339</u>	<u>204.963</u>	<u>329.951</u>	<u>277.616</u>

19. Parcelamento de impostos - consolidado

No exercício de 2000, a controlada Saelpa aderiu ao programa de recuperação fiscal - REFIS. A Saelpa e a controlada CELB, também parcelaram seus débitos fiscais de ICMS junto ao Governo do Estado da Paraíba. Em 31 de dezembro de 2001, esses débitos totalizam R\$113.772 e estão contabilizados na rubrica "Tributos e Contribuições Sociais" no Passivo Circulante e no Exigível a Longo Prazo, cuja liquidação está assim programada:

	Saelpa	CELB	Total
2002	58.934	854	59.788
2003	41.926	-	41.926
2004	4.537	-	4.537
2005	4.764	-	4.764
Após 2005	2.757	-	2.757
Total	112.918	854	113.772
Parcela curto prazo	58.719	854	59.573
Parcela longo prazo	54.199	-	54.199

20. Obrigações vinculadas à concessão

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Contribuições do consumidor	16.313	14.691	37.057	34.575
Reserva para reversão	302	302	302	302
	<u>16.615</u>	<u>14.993</u>	<u>37.359</u>	<u>34.877</u>

As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.

A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão da Energipe, incidindo, juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

Para fins de determinação de indicadores econômico-financeiros, essas contas, bem como os ativos correspondentes não devem ser considerados por não se tratarem de dívidas efetivas.

21. Imposto de renda e contribuição social

As receitas (despesas) de imposto de renda e contribuição social, apropriadas no resultado do exercício, foram assim apuradas:

	Controladora				Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social		Imposto de renda		Contribuição social	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	3.056	(4.191)	3.056	(4.191)	(25.193)	2.288	(25.193)	2.288
Adições (exclusões) permanentes	<u>25.644</u>	<u>(2.597)</u>	<u>27.900</u>	<u>(1.395)</u>	<u>24.585</u>	<u>3.724</u>	<u>31.927</u>	<u>4.867</u>
Base de cálculo	28.700	(6.788)	30.956	(5.586)	(608)	6.012	6.734	7.155
Alíquotas fiscais	<u>25%</u>	<u>25%</u>	<u>9%</u>	<u>9%</u>	<u>25%</u>	<u>25%</u>	<u>9%</u>	<u>9%</u>
Imposto de renda e contribuição social	(7.175)	1.697	(2.786)	503	152	(1.503)	(606)	(644)
Diferença de adicional de alíquota fiscal	24	-	106	(62)	24	24	45	(75)
Incentivo fiscal (4% PAT e operações culturais)	176	-	-	-	176	36	-	-
Constituição de créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa	-	11.492	-	2.322	-	11.492	-	2.322
Outros	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>73</u>	<u>-</u>	<u>(232)</u>	<u>11</u>	<u>(8)</u>	<u>(55)</u>
Receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social	<u>(6.945)</u>	<u>13.189</u>	<u>(2.607)</u>	<u>2.763</u>	<u>120</u>	<u>10.060</u>	<u>(569)</u>	<u>1.548</u>

Imposto de renda diferido - passivo consolidado

	2001		2000	
Lucro inflacionário de anos anteriores	3.500	617	4.186	738
Realização do exercício	(686)	(121)	(686)	(121)
Base de cálculo	2.814	496	3.500	617
Alíquota fiscal (15% acrescido do adicional de 10%)	25%	(*) 6%	25%	(*) 6%
Imposto de renda diferido	679	30	851	37

(*) Parcela do lucro inflacionário tributada à alíquota reduzida

22. Capital social - controladora

O capital social subscrito e integralizado, em 2001 e 2000, está representado por 42.341 ações ordinárias e 2.388 ações preferenciais. As ações preferenciais não possuem direito de voto e têm prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia e na distribuição de dividendos mínimos, não cumulativos, de 10% a a. sobre o capital próprio atribuído a essa espécie de ações.

O estatuto social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do artigo n.º 202 da Lei n.º 6.404/76.

O estatuto determina a constituição de uma reserva de 5% do lucro líquido, limitada a 80% do capital social, que destina-se à ampliação e renovação de instalações e investimentos.

23. Fornecimento de energia elétrica

a) Controladora

	2001			2000		
	Não auditado			Não auditado		
	Nº de consumidores	MWh	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$
Residencial	363.313	400.095	86.031	345.891	468.635	89.758
Industrial	3.138	712.689	60.769	3.383	735.130	49.746
Comercial	28.060	234.676	44.203	25.694	256.866	42.396
Rural	3.649	67.637	6.346	2.802	63.858	5.475
Poder Público:						
Federal	84	13.958	2.433	81	15.964	2.395
Estadual	3.507	28.467	4.966	3.255	32.116	4.819
Municipal	583	13.399	2.334	547	14.945	2.240
Iluminação Pública	563	72.311	6.356	549	86.268	7.732
Serviço Público	274	116.176	8.472	321	112.917	7.759
Consumo Próprio	61	1.649	-	45	1.567	-
Subtotal	403.232	1.661.057	221.910	382.568	1.788.266	212.320
ICMS	-	-	(38.623)	-	-	(32.160)
Recomposição tarifária extraordinária	-	-	50.819	-	-	-
Suprimento	3	159.483	57.937	3	181.192	9.912
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(58.475)	(4.764)	-	3.346	1.590
Outras receitas	-	-	2.117	-	-	2.885
Total	403.235	1.762.065	289.396	382.571	1.972.804	194.547

b) Consolidado

	2001			2000		
	Não auditado			Não auditado		
	Nº de consumidores	MWh	R\$	Nº de consumidores	MWh (*)	R\$ (*)
Residencial	1.140.482	1.147.764	226.277	1.076.960	653.285	121.162
Industrial	8.461	1.575.541	139.797	8.348	1.054.912	73.273
Comercial	96.954	579.789	104.441	87.667	353.738	56.864
Rural	37.987	154.969	14.027	32.045	87.413	7.409
Poder Público:						
Federal	487	42.588	10.403	497	26.139	3.768
Estadual	5.474	60.804	10.853	5.200	38.720	5.836
Municipal	7.846	52.862	6.401	7.575	19.453	2.948
Iluminação Pública	1.135	201.634	19.975	1.304	116.070	10.530
Serviço Público	978	249.460	23.063	949	128.966	9.303
Consumo Próprio	225	3.965	-	221	2.035	-
Subtotal	1.300.029	4.069.376	555.237	1.220.766	2.480.731	291.093
ICMS	-	-	(96.347)	-	-	(44.980)
Recomposição tarifária extraordinária	-	-	148.575	-	-	-
Suprimento	7	310.622	76.394	12	205.727	23.547
Fornecimento não faturado (líquido)	-	(107.660)	(7.011)	-	97.096	2.985
Outras receitas	-	-	5.984	-	-	3.851
Total	1.300.036	4.272.338	682.832	1.220.778	2.783.554	276.496

- O número de consumidores inclui o somatório de consumidores da Energipe, CELB e Saelpa.

- (*) Em 2000, Inclui 01 mês de faturamento da Saelpa.

24. Remuneração dos Administradores

A rubrica “Despesas de pessoal” inclui o montante de R\$1.486 (R\$2.151 em 2000), na controladora, R\$ 3.656 (R\$2.971 em 2000) no consolidado, referente a remuneração dos administradores.

25. Provisões para Contingências

a) Controladora

Contingências	2001			2000		
	Valor da provisão		Depósitos e Cauções vinculados	Valor da provisão		Depósitos e Cauções vinculados
	No exercício	Acumulada		No exercício	Acumulada	
Trabalhistas						
Empregados	(78)	3.447	4.680	-	3.525	3.849
Cíveis						
Consumidores	1.281	1.541	-	-	260	-
Outros	(1.189)	780	184	-	1.969	201
Subtotal	92	2.321	184	-	2.229	201
Fiscais						
INSS	1.300	1.300	2.079	-	-	997
Cofins	(8.649)	5.016	-	7.653	13.665	11.101
Subtotal	(7.349)	6.316	2.079	7.653	13.665	12.098
TOTAL	(7.335)	12.084	6.943	7.653	19.419	16.148

No exercício de 2001, R\$7.335 revertido no exercício, R\$8.649, refere-se a Cofins que foi liquidado com o saldo de depósito e cauções vinculados e R\$1.314 constituiu-se provisão que está contabilizado na rubrica "despesa operacional - provisão para contingências".

No exercício de 2000, R\$6.801 está contabilizado como deduções a receita operacional e R\$852, como outras despesas financeiras.

b) Consolidado

Contingências	2001			2000		
	Valor da provisão		Depósitos e Cauções vinculados	Valor da provisão		Depósitos e Cauções vinculados
	No exercício	Acumulada		No exercício	Acumulada	
Trabalhistas						
Empregados	(12.178)	35.474	14.021	-	47.652	12.048
Cíveis						
Consumidores	1.135	27.893	1.983	-	26.758	-
Outros	(1.189)	780	184	-	1.969	201
Subtotal	(54)	28.673	2.167	-	28.727	201
Fiscais						
Cofins	(7.938)	12.400	-	8.159	20.338	11.101
ICMS	-	2.679	-	-	2.679	-
INSS	1.519	12.496	4.383	1.205	10.977	997
Outros	(291)	3.831	-	-	4.122	-
Subtotal	(6.710)	31.406	4.383	9.364	38.116	12.098
TOTAL	(18.942)	95.553	20.571	9.364	114.495	24.347

No exercício de 2001, do montante de R\$18.942, revertido no exercício, R\$8.649 refere-se a Cofins que foi liquidado com o saldo de depósito e cauções vinculados, R\$7.000, esta contabilizado na rubrica de despesa operacional - pessoal, R\$3.973 em "despesa operacional - provisão para contingências" e R\$680 contabilizado como atualização de provisão para contingência em outras despesas financeiras.

No exercício de 2000, do montante de R\$9.364, R\$6.801 está contabilizado como deduções à receita operacional, R\$738 em despesa de pessoal e R\$1.825 em outras despesas financeiras.

Em 2000, os saldos da controlada Saelpa, refletem apenas as operações ocorridas no mês de dezembro.

26. Seguros

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas e suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente e estoques.

27. Instrumentos financeiros

a) Considerações gerais

A utilização de instrumentos e de operações com derivativos envolvendo indexadores tem por objeto a proteção do resultado das operações ativas e passivas da Energipe e de suas controladas.

A administração avalia que os riscos são mínimos, pois não existe concentração de parte contrária, e as operações são realizadas com bancos de reconhecida solidez dentro de limites aprovados.

b) Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Os valores contábeis referentes as operações com empresas controladas constantes no balanço patrimonial, quando comparadas com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado.

Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados a projeto de eletrificação, obtidos em moeda nacional, junto a Centrais Elétricas Brasileiras S/A - Eletrobras, estão compatíveis com o valor de tais operações, não disponíveis no mercado financeiro. A Energipe não tem financiamentos em moeda estrangeira vinculados aos seus projetos de eletrificação.

c) Fatores de risco

Crédito

Possibilidade da Energipe e suas controladas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Energipe e suas controladas monitoram as contas a receber de consumidores, cortando o fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores, o risco de crédito é mínimo devido à grande pulverização da carteira.

Moeda estrangeira

Possibilidade de perdas por conta de aumento nas taxas de câmbio que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira captados no mercado. A Energipe e suas controladas visando assegurar que as oscilações não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possuem em 31 de dezembro de 2001, operações de “swap” cambial no valor nominal total contratado de 35,3 milhões US\$ com encargos de Libor, acrescido de over libor de 1,25% a a. Referido swap limita o encargo financeiro desses contratos à variação do CDI, acrescido de 1,9% a.a.. No exercício findo em 31 de dezembro de 2001, foi apurado um resultado negativo nas operações de swap cambial no montante de R\$ 7.541.

Taxa de juros

Possibilidade da Energipe vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Energipe não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge” contra este risco. Porém, a Energipe monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a necessidade de substituição de suas dívidas.

Os demais valores contábeis dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, encontram-se registrados nas contas patrimoniais por valores compatíveis com os praticados pelo mercado.

28. Plano de suplementação de aposentadoria e pensões

A Energipe e suas controladas, são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de benefício definido. Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada exercício, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamentos atuais e futuros.

A seguir, apresenta-se as características dos planos de benefícios:

Empresa	Plano benefício	Contribuição Anual		% sobre folha de Pagamento	Superavit (Deficit) Atuarial	
		2001	2000		2001	2000
Energipe	Inergus	1.330	1.283	7,53	(**) (22.915)	(12.647)
Saelpa	Funasa	2.788	1.471	13,80	(**) (28.162)	(33.906)
CELB	(*)	128	180	3,40	1.065	1.126

(*) administrado pelo BB Previdência

(**) R\$1.389 na controladora e R\$ 5.254 no consolidado, foram contabilizados no Passivo Circulante em Outras contas a pagar e R\$21.526 na controladora e R\$ 45.823 no consolidado no Exigível a longo prazo.

O Superavit referente ao plano da CELB não foi registrado.

Segue a composição dos Planos de Benefícios definidos:

	Inergus		Funasa		CELB (*)	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000
Reservas matemáticas						
Benefícios concedidos	51.978	39.857	49.654	42.974	63	64
Benefícios a conceder:						
. Benefícios do plano com geração atual	26.185	19.696	39.333	40.909	393	5
. Outras contribuições da geração atual	(20.472)	(14.013)	(8.821)	-	-	-
	<u>5.713</u>	<u>5.683</u>	<u>30.512</u>	<u>40.909</u>	<u>393</u>	<u>5</u>
	57.691	45.540	80.166	83.883	456	69
. Perdas atuariais não reconhecidas	-	-	3.105	-	-	-
Ativo líquido do plano	<u>34.776</u>	<u>32.893</u>	<u>48.899</u>	<u>49.977</u>	<u>1.521</u>	<u>1.195</u>
Superávit (déficit) acumulado	<u>(22.915)</u>	<u>(12.647)</u>	<u>(28.162)</u>	<u>(33.906)</u>	<u>1.065</u>	<u>1.126</u>

(*) gerido pelo BB Previdência

A avaliação atuarial realizada em 31 de dezembro de 2001 resultou em uma revisão das provisões anteriormente constituídas conforme demonstrado a seguir: Energipe - aumento da provisão em R\$10.186 com o correspondente efeito tributário de R\$3.361; e Saelpa - redução da provisão em R\$4.876 com o correspondente efeito tributário de R\$1.609.

Os ajustes efetuados foram registrados diretamente no Patrimônio Líquido, não impactando o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2001 da controladora e da controlada, levando em consideração as previsões da Instrução CVM nº 371, para os registros destes valores até 31 de dezembro de 2001.

Premissas atuariais:

	Energipe	Saelpa	Celb
Taxa real anual de juros	6%	6%	6%
Projeção de crescimento real de salário	0,5%	1%	-
Tábua de mortalidade geral de válidos	CSO - 58	GAMT 71	CSO - 58
Tábua de mortalidade geral de inválidos	Ex-IAPC	Ex-IAPC	Ex-IAPC
Tábua de entrada em invalidez	IAPB - 57	IAPB - 57	HUNTER/A. VINDAS
Despesa prevista para 2002	1.389	3.865	235

29. Contrato de concessão de distribuição

A Energipe, CELB e Saelpa assinaram com a Aneel contratos de concessão de geração e distribuição de energia elétrica, renováveis pelo mesmo prazo de concessão, com as seguintes características:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
Energipe	23/11/1997	30 anos	23/11/2027
CELB	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
Saelpa	15/01/2001	30 anos	15/01/2031

30. Programa Emergencial - Racionamento

Devido ao baixo nível das principais bacias hidrográficas brasileiras observado no primeiro semestre de 2001, o Governo Federal instituiu, a partir de 1º de junho de 2001, um programa de racionamento de energia. As principais medidas adotadas podem ser assim resumidas:

- a) cobrança de sobretaxas nas tarifas aos consumidores que não cumprissem a meta de redução de consumo, definida inicialmente em uma redução de 20%;
- b) distribuição de bônus para consumidores de determinadas faixas de consumo, que apresentem redução superior à meta estabelecida;
- c) autorizado aos consumidores das classes industrial e comercial realizarem diretamente compra e venda de energia elétrica, através da emissão de certificados de energia e/ou transações bilaterais, para cobertura dos excedentes às suas respectivas metas de consumo ou comercialização de suas sobras mensais.

Os certificados recebidos/emitidos foram registrados pela Companhia no MAE.

A Energipe e suas controladas CELB e Saelpa, contabilizaram os seguintes valores de custos a reembolsar, sobretaxa e bônus:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Custos do racionamento – (Outros – Realizável a longo prazo)	1.546	3.261
Sobretaxa – (Outros – Exigível a longo prazo)	(2.724)	(10.233)
Bônus – (Outros – Realizável a longo prazo)	7.146	19.225
Total a reembolsar	<u>5.968</u>	<u>12.253</u>

31. Resultado por atividade

Em atendimento ao Ofício Circular nº 838/2000 da ANEEL, apresentamos as demonstrações dos resultados da atividade de distribuição e da atividade atípica – participação societária permanente.

	2001			2000		
	Não auditado		Total	Não auditado		Total
	Distribuição	Atividades Atípicas		Distribuição	Atividades Atípicas	
Receita operacional						
Fornecimento de energia elétrica	267.965	-	267.965	213.910	-	213.910
Suprimento	57.937	-	57.937	9.912	-	9.912
Outras receitas	2.117	-	2.117	2.885	-	2.885
	<u>328.019</u>	<u>-</u>	<u>328.019</u>	<u>226.707</u>	<u>-</u>	<u>226.707</u>
Deduções à receita operacional						
Quota reserva global de reversão	2.827	-	2.827	2.524	-	2.524
Impostos e contribuições sobre a receita	50.634	-	50.634	40.446	-	40.446
	<u>53.461</u>	<u>-</u>	<u>53.461</u>	<u>42.970</u>	<u>-</u>	<u>42.970</u>
Receita operacional líquida	<u>274.558</u>	<u>-</u>	<u>274.558</u>	<u>183.737</u>	<u>-</u>	<u>183.737</u>
Despesas operacionais						
Pessoal	23.061	-	23.061	23.600	-	23.600
Material	4.065	-	4.065	3.885	-	3.885
Serviços de terceiros	12.543	-	12.543	11.671	-	11.671
Energia elétrica comprada para revenda	111.762	-	111.762	77.534	-	77.534
Transporte de potência elétrica	13.988	-	13.988	13.484	-	13.484
Quota para a conta de consumo de combustível	5.735	-	5.735	6.132	-	6.132
Depreciação e amortização	11.685	-	11.685	10.497	-	10.497
Provisões	1.314	-	1.314	-	-	-
Outras despesas	6.421	-	6.421	15.106	-	15.106
	<u>190.574</u>	<u>-</u>	<u>190.574</u>	<u>161.909</u>	<u>-</u>	<u>161.909</u>
Resultado do serviço	<u>83.984</u>	<u>-</u>	<u>83.984</u>	<u>21.828</u>	<u>-</u>	<u>21.828</u>
Equivalência patrimonial	-	(23.817)	(23.817)	-	3.038	3.038
Amortização de ágio	-	(14.098)	(14.098)	-	(12.947)	(12.947)
Resultado financeiro	<u>(26.340)</u>	<u>(15.293)</u>	<u>(41.633)</u>	<u>7.192</u>	<u>(23.237)</u>	<u>(16.045)</u>
Resultado operacional	<u>57.644</u>	<u>(53.208)</u>	<u>4.436</u>	<u>29.020</u>	<u>(33.146)</u>	<u>(4.126)</u>
Resultado não operacional	<u>(61)</u>	<u>(1.319)</u>	<u>(1.380)</u>	<u>(65)</u>	<u>-</u>	<u>(65)</u>
Lucro (prejuízo) antes da contribuição social, Imposto de renda.	<u>57.583</u>	<u>(54.527)</u>	<u>3.056</u>	<u>28.955</u>	<u>(33.146)</u>	<u>(4.191)</u>
Contribuição social	<u>(5.252)</u>	<u>2.645</u>	<u>(2.607)</u>	<u>(604)</u>	<u>3.367</u>	<u>2.763</u>
Imposto de renda	<u>(14.269)</u>	<u>7.324</u>	<u>(6.945)</u>	<u>4.167</u>	<u>9.022</u>	<u>13.189</u>
Lucro (prejuízo) do exercício	<u>38.062</u>	<u>(44.558)</u>	<u>(6.496)</u>	<u>32.518</u>	<u>(20.757)</u>	<u>11.761</u>

32. Evento Subseqüente

Conforme acordo de acionistas firmado entre a Energipe e Alliant Energy Holdings do Brasil Ltda. ("Alliant"), esta última efetuou aporte de capital na PBPART-SE 1 S/A, controladora da Sociedade Anônima de Eletrificação da Paraíba - Saelpa, em 31 de janeiro de 2002 no montante de R\$91.909.

IV. Parecer dos Auditores Independentes

Aos Administradores e Acionistas da

Empresa Energética de Sergipe S.A.- Energipe:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individual (controladora) e consolidado da EMPRESA ENERGÉTICA DE SERGIPE S.A. – ENERGIPE em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Empresa Energética de Sergipe S.A. – Energipe e controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

(4) Conforme comentado nas Notas 6, 7 e 8, a Companhia e suas controladas registraram em suas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2001 ativos e passivos relacionados à comercialização de energia livre, com base em dados preliminares fornecidos pela Administradora do Mercado Atacadista de Energia Elétrica – ASMAE. Adicionalmente, registraram contas a receber relacionadas a recomposição tarifária para o período de racionamento, bem como diferimento relativo à variação de valores da Parcela A (“CVA”) decorrentes da aplicação da Medida Provisória nº 14 (ainda sujeita à aprovação do Congresso Nacional) e Resolução nº 90 da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e Resolução nº 91 da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – GCE. Estes valores serão realizados através de aumentos tarifários extraordinários, aprovados por resoluções específicas da ANEEL, bem como através de inclusão do CVA na análise anual dos reajustes de suas tarifas, e ambos estão pendentes de revisão e homologação pela ANEEL.

Aracaju, 27 de março de 2002

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC-2-SP-123-S-SE

Mauro Moreira
Sócio-Diretor Responsável
Contador CRC-1-RJ-072.056/O-S-SE